

## **Seguimos nas ruas contra Bolsonaro!**

- 1. O povo brasileiro permanece de luto em 2022.** Foram mais de 627 mil vidas perdidas pela COVID-19. Para piorar, os efeitos sanitários do coronavírus continuam a se prolongar com a nova variante Ômicron, mais contagiosa. Com um presidente genocida, o único freio para evitar um novo aumento no número de mortos é a vacinação global da população. Ainda assim, Bolsonaro continua a fazer chacota da pandemia, contrariando os dados da ANVISA e da OMS sobre a vacinação das crianças.
- 2. A barbárie assola a vida dos e das trabalhadoras.** Com a inflação de mais de 10% ao ano a vida se tornou mais cara e precária. A cesta básica consome 65% do valor do salário-mínimo, segundo o DIEESE. Está mais caro o valor dos combustíveis, das tarifas de transporte e do aluguel - e, com isso, aumentam as favelas e os despejos. Mesmo com o pagamento do Auxílio Brasil em janeiro, no valor de R\$ 400, cerca de 20 milhões de pessoas chegam a passar 24h ou mais sem ter o que comer, enquanto 55% de toda a população enfrenta algum tipo de insegurança alimentar. Cerca de 14 milhões de pessoas continuam a procurar emprego e outros tantos milhões continuam em trabalhos precários. Com uma vida marcada pela escassez, as mulheres, os negros, os indígenas e as LGBTQs sentem com mais intensidade o aumento da violência, duplas jornadas e baixos salários. Diante das crises, grupos fascistas, dentro e fora do governo, ampliam o ambiente de violência política e social, com a defesa da militarização e de ameaças a lideranças de esquerda.
- 3. O assassinato de Möise Kabamgarbe é uma triste face da barbárie e da violência racista que reina no Brasil.** O congolês de 24 anos cobrava o pagamento de seu salário quando foi barbaramente espancado até a morte

pelo seu patrão em um quiosque na Barra da Tijuca. O episódio trouxe à tona novamente o debate sobre o trabalho precário e os impactos da proposta de negociação direta entre patrões e empregados, defendida por neoliberais. O PSOL participou ativamente das mobilizações no último dia 05 de fevereiro para se solidarizar com a comunidade congoleza, denunciar a xenofobia e racismo estrutural. No Brasil negros e negras tem pelo menos o dobro de chance de serem assassinados. Dados oficiais apontam que 77% dos homicídios cometidos são contra pessoas negras. Esse genocídio precisa acabar! Não economizaremos esforços para ocupar as ruas e exigir justiça para Möise e centenas pessoas que tiveram sua vida ceifada pela barbárie do racismo neste país! Toda a militância do PSOL deve se somar a agenda do movimento negro para fazer avançar resistência antirracista nas ruas e nas urnas este ano!

4. **A maior crise ambiental de nossa história marca as enchentes que viraram tragédia no país.** A crise ambiental possui várias dimensões: as mudanças climáticas, as catástrofes socioambientais e a violência contra povos indígenas. Em várias partes do Nordeste, principalmente no Sul da Bahia e também em Minas Gerais, as enchentes provocaram mortos, feridos e desalojados. Somente na Bahia, foram 90 mil desalojados. Enquanto isso, Bolsonaro e o Ministro Rogério Marinho tiraram férias, em mais uma demonstração de descaso com os problemas concretos dos brasileiros. Também vimos uma onda de calor histórica no Rio Grande do Sul. A crise climática é uma realidade e assola os mais pobres, que vivem em situação de vulnerabilidade. Somado a isso, o desmatamento na Amazônia cresceu 29% em 2021 e foi o maior em 10 anos. Bolsonaro legitima descaradamente a invasão de territórios indígenas por garimpeiros e mineradoras. É preciso barrar a passagem dessa boiada!
5. **Derrotar Bolsonaro é a primeira e mais urgente tarefa política em 2022.** O governo da extrema-direita se enfraqueceu na opinião pública, mas está longe

de ter sido derrotado. Entre seus revezes está a não aprovação de várias promessas, em especial as “reformas estruturais” exigidas pela burguesia. Não conseguiu avançar no Congresso Nacional com os projetos de reforma administrativa, reforma tributária e a privatização dos Correios, assim como várias promessas de campanha. No entanto, em 2021 Bolsonaro conseguiu aprovar a desestatização da Eletrobrás em julho e a PEC dos precatórios num calote sem precedentes e baseada no “toma-lá-dá-cá” na forma de emenda Constitucional. Vinculado organicamente ao Centrão – agora filiado ao PL – Bolsonaro conseguiu viabilizar a nomeação do “terrivelmente evangélico” André Mendonça para o STF. Com a aprovação do orçamento secreto em R\$ 16 bi e a ampliação das emendas parlamentares, o presidente aumenta sua margem de negociação com o centrão para se reposicionar nas eleições.

6. **Defendemos a continuidade da Frente das esquerdas para unificar as lutas nas ruas.** A tática fundamental para manter as lutas aquecidas em 2022 é a construção de uma frente das esquerdas que se materializa principalmente na Campanha Nacional Fora Bolsonaro que agora deve convocar com peso os atos de 08 de março. Trata-se da necessidade de unir todos os partidos e movimentos sociais do campo da esquerda, ainda que com diferenças programáticas, para somarem forças nas ruas, sem prejuízo de iniciativas de unidade de ação com setores da oposição de direita ao governo em favor do impeachment do Bolsonaro e lutas democráticas.
  
7. **Todos e todas às manifestações do 08 de março, dia internacional da mulher.** A luta das mulheres é uma tarefa de primeira ordem dos socialistas e do PSOL. Diante do governo Bolsonaro e da crise multifacetada agravada pela pandemia da COVID-19, cresce a violência doméstica, o familismo, a precariedade com a fome, os salários mais baixos e duplas jornadas, a responsabilidade das mulheres sobre a garantia da vida - a começar pelo cuidado dos idosos e das

crianças - e a violência política sobre lideranças feministas. Sobre as mulheres negras e LGBTQIA+, todas as determinantes da opressão de gênero e classe são agravadas. Por isso, lutar pelo 08 de março é lutar pela vida, pelo emprego e pela moradia das mulheres. É lutar por um grande “Fora Bolsonaro”. Logo após, em 14 de março, é tempo de intensificar a campanha “Justiça por Marielle Franco”, frente ao triste marco da brutal execução há 4 anos de nossa camarada e brava lutadora.

8. **É estratégico manter as mobilizações nas ruas, junto com a defesa do emprego e da moradia, do combate à fome e da vida das mulheres e do povo negro.** Uma verdadeira derrota do bolsonarismo passa pelas mobilizações de rua. Retomamos as lutas sociais em 2021 e não podemos retroceder em 2022. A mobilização social segue sendo central agora para o enfrentamento ao governo e à sua agenda. Só ela poderá criar melhores condições para derrotar Bolsonaro em 2022. Nossas lutas, como mínimo, são importantes para ampliar o desgaste do governo. Mas mais que isso, é preciso a partir delas abrir as condições para uma mudança profunda no país, para lutar por uma maioria sólida anti-bolsonaro e antineoliberal, para lutar para derreter o governo, abreviar o sofrimento do povo. Por isso, devemos manter uma jornada permanente de mobilizações que passe pelo seguinte calendário:

- **8 de março – Dia internacional de luta das mulheres**
- **14 de março – Justiça por Marielle**
- **Segunda quinzena de março: Luta contra os despejos e prorrogação do prazo da ADPF 828**
- **21 de março - Dia internacional pela eliminação do racismo**